

Crítica // Velhos bandidos ★★★

PARIS FILMES

A despedida de Fernanda Montenegro no cinema, em filme dirigido pelo filho Cláudio Torres, apresenta cenas copilotadas pelo sempre divertido Ary Fontoura

Velhos bandidos: o brilho de Fernanda Montenegro, Ary Fontoura e Vladimir Brichta

Os senhores do crime

Ricardo Daehn

Um malote de dinheiro, falsários, especialistas em tecnologia e personagens acima de qualquer suspeita invadem o enredo do mais novo longa de Cláudio Torres, com a reconhecida filmografia que inclui *Redentor* e *A mulher do meu amigo*. “Vivam a melhor vida que possam ter”, afirma a mais forte personagem da tela: Marta, uma simpática contraventora, que ganha a verve decidida de Fernanda Montenegro. Como esperado, ela carrega o show.

Fazer de tudo por uma bolada milionária é lema

para uma gangue afinada que, com a sagacidade de Sid (Vladimir Brichta), vindo da terceira geração de ladrões (na família), defende: “Você pode confiar num ladrão, até a hora do roubo”. A máxima se encerra na defesa da carreira dele, ao lado de Nancy (Bruna Marquezine), a namorada que, por três anos, levantou seis roubos e um lucro de mais de R\$ 850 mil. Contando as horas para magnânimo assalto, altamente coordenado, está o personagem Rodolfo (Ary Fontoura) que, doente, tem poucas perspectivas, ao lado da esposa Marta.

O diretor assina, ainda,

o roteiro, ao lado de Fabio Mendes e Renan Flumian. Em muito, se beneficia das versões para o planejamento do roubo a um banco e ainda do acelerado timing, com ultimatoss e contratempos que podem incriminar a imensa coletividade de bandidos. Com uso de spray de pimenta, inesperados chutes certos e muita astúcia, Rodolfo, junto com a esposa, faz valer a boa observação que ela defende: “Quando a morte chegar, que ela nos encontre vivos”.

Dentro do tabuleiro de crimes planejados, cabe à charmosa Nancy a obsessão por chegar a Bora Bora (no Pacífico Sul), ainda que

sua participação no roubo requisite os sucessivos e doloridos deslocamentos de ombro, a fim de tomar parte nos planos de Marta. Junto com uma corja de veteranos, cúmplices, vem os destaques que recaem sobre o anestesista interpretado por Hamilton Vaz Pereira e a cientista feita por Vera Fisher, a Doutora Ingrid, sempre atenta aos “arrombamentos” descritos na trama. Quem atravessa a tela, sem muita utilidade, é o investigador Oswaldo (Lázaro Ramos) entretido no jogo de confiança, controle e humilhação executado pelos divertidos senhores do crime.